

Segurança do paciente no controle remoto em diagnóstico por imagem

e.g. R. GUIMARÃES¹, H. MOREIRA¹, A. RANGEL¹

¹ Colégio Brasileiro de Radiologia e Diagnóstico por Imagem



P278

INTRODUÇÃO

Dentre as múltiplas aplicações da telemedicina, uma das mais avançadas é o telediagnóstico segundo Claudio Lotterberg em seu livro A Revolução Digital na Saúde. O telecomando em radiologia consiste na utilização de recursos digitais e automatizados para realizar exames remotamente, e o Brasil é pioneiro na tecnologia dessa operação. No Controle Remoto, o operador (técnico ou biomédico) fica na central de comando remoto, enquanto o paciente e o enfermeiro ficam no centro de imagem ou unidade hospitalar. Por meio de um sistema de áudio, vídeo e controle, é realizada a comunicação entre o operador do Controle Remoto, a equipe de enfermagem e o paciente examinado. A segurança do paciente no controle remoto na área da saúde é essencial para garantir a qualidade e a eficácia do atendimento remoto. O desenvolvimento e a implementação de práticas seguras, juntamente com a integração de tecnologias avançadas, são fundamentais para maximizar os benefícios e minimizar os riscos associados ao uso dessas inovações.

MÉTODO

Levantamento bibliográfico e entrevistas com serviços que atuam na modalidade de controle remoto, como: grandes grupos de diagnóstico por imagem e empresas que atuam com foco exclusivo em teleoperação. Foram 9 questões dissertativas, utilizando a ferramenta Google Forms apresentada na figura 1 e entrevistas para melhor entendimento dos processos e seus riscos. Convidamos cinco empresas para participar do estudo, quatro responderam à pesquisa, todas em janeiro de 2024.

CONCLUSÃO

Constatamos que a maioria das metas de segurança são aplicáveis e que é possível implementá-las em serviços com controle remoto. A sensibilidade e o risco associados à comunicação efetiva são destacados, com diferentes estratégias sendo abordadas para garantir estabilidade, segurança e qualidade no tráfego de dados. Vemos uma oportunidade de maior regulamentação para licenciamento com vigilância sanitária, CNES e desenvolvimento de normas específicas para acreditação desse tipo de serviço. Apesar de observarmos protocolos implementados que asseguram a qualidade do atendimento prestado aos pacientes, ainda há espaço para melhorias nos processos quando falamos em segurança do paciente.

RESULTADOS

Identificação do paciente: Percebemos que serviços com sistema de qualidade implementado podem demonstrar um protocolo de identificação do paciente implementado, realizado tanto por equipes de enfermagem locais quanto remotas. **Comunicação efetiva:** Nas entrevistas constatamos que o objetivo da comunicação é de maior risco.

Diferentes estratégias são utilizadas para manter a estabilidade, segurança e qualidade no tráfego de dados entre os serviços, que vão desde análise de viabilidade geográfica, histórico de estabilidade de energia e internet e diferentes provedores desses serviços, pensando principalmente em interferências estruturais e climáticas. Todos eles possuem uma estrutura de contingência robusta garantindo a continuidade dos serviços prestados. Em relação à comunicação entre a equipe local e a central de comando, observamos o uso de ferramentas como: sistemas integrados com disponibilização de documentos relacionados ao atendimento pré e intraexame, comando de voz, câmeras e chat. **Administração segura de medicamentos:** Os serviços entendem que a cadeia de medicamentos e prescrição médica, administração de medicamentos e contrastes e alta do paciente é de responsabilidade da equipe de assistência local. **Higienização das mãos e prevenção de quedas** também não se aplicam ao controle remoto, mas como é uma preocupação de todos na área da saúde, faz parte do treinamento integrar novos serviços. **Procedimento Seguro:** Garantindo a correta lateralidade do exame, a ordem médica, o questionário e o posicionamento do paciente são verificados. Dentre as barreiras de segurança implementadas, chamou a atenção o uso de um botão de lateralidade disponível dentro da sala de exame para que o paciente possa indicar direita ou esquerda enquanto está envolvido no atendimento seguro.

Segurança no uso da tecnologia: Entre o cliente e o fornecedor há necessidade de tecnologia adequada para operação de controle remoto e monitoramento de manutenção, controle de qualidade e tempo de disponibilidade dos equipamentos.



Direitos de imagem: <https://www.gehealthcare.com.br/products/command-center-imaging-tile>

REFRÊNCIAS

Diretoria Colegiada da Agência Nacional de Vigilância Sanitária (Brasil). Ministério da Saúde/Agência Nacional de Vigilância Sanitária/Diretoria Colegiada. Resolução - RDC nº 330, de 20 de dezembro de 2019. Brasil: Diário Oficial da União, ano de 2019.

Diretoria Colegiada da Agência Nacional de Vigilância Sanitária (Brasil). Ministério da Saúde/Agência Nacional de Vigilância Sanitária/Diretoria Colegiada. Resolução - RDC nº 611, de 9 de março de 2022. Brasil: Diário Oficial da União, ano de 2022.

A Revolução Digital na Saúde, autores Claudio Lotterberg, Patrícia Ellen da Silva e Sidney Klajner – 2019
Painel Associação Brasileira de Medicina Diagnóstica (ABRAMED) - 2022. PAINEL-ABRAMED-2022-PORT-Web-AF2 (2).pdf

INFORMAÇÃO CONTATO

qualidade@cbr.org.br

cbr_qualidade

cbr_qualidade